

Contratado da Regap é hospitalizado após acidente



O Sindipetro/MG tomou conhecimento, por meio de trabalhadores, da ocorrência de acidente envolvendo um contratado da empresa Martins no dia 20/05. Ele fazia atividade de capina na tubovia dentro da Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim. Segundo informações, o trabalhador sofreu queimaduras graves nas pernas e está hospitalizado.

Causa preocupação o fato da gerência local da Petrobrás não ter repassado informações detalhadas ao Sindicato sobre o acidente e nem ter enviado cópia da CAT até o momento. O Sindicato está apurando informações sobre as circunstâncias do acidente e, desde já, se coloca à disposição para prestar solidariedade

ao trabalhador acidentado e seus familiares.

“Em reuniões específicas para discutir com a empresa a melhoria das condições de SMS, o Sindicato já vinha alertando sobre a preocupante recorrência de acidentes graves na Regap. Cobramos um plano de ação efetivo para a redução de riscos de acidentes e não tivemos medidas efetivas até hoje”, lamenta Guilherme Alves, coordenador-geral do Sindipetro/MG.

A cobrança de um plano de ação urgente, concreto e efetivo, para evitar que ocorram mais acidentes na Regap e sejam garantidas melhores condições de trabalho, faz parte da pauta local do Sindipetro/MG por melhorias de SMS na Regap e demais unidades da Petrobrás em

Minas. Essa reivindicação, juntamente com uma série de demandas levantadas nacionalmente pelas federações, estão levando a categoria a aprovar, em assembleias, estado de greve e mobilizações.

O movimento da categoria petroleira tem o objetivo de pressionar avanços em negociações com a Petrobrás que se arrastam há tempos sem solução como o equacionamento da Petros, o fim dos descontos abusivos da AMS, reintegração dos trabalhadores da Fafen PR e anistia para os demitidos por perseguições políticas, assim como avanços nas negociações de outras reivindicações emergenciais que são pendências do Acordo Coletivo de Trabalho e questões estruturais para reconstrução da Petrobrás

que enfrentam resistências internas na empresa.

Em Minas, somam-se a essas lutas, reivindicações como a recomposição do efetivo e retomada dos números mínimos históricos de cada setor, com uma solução definitiva para a Ação Civil Pública (ACP); melhoria na qualidade da alimentação com a implementação da segunda refeição do turno na Regap e negociação sobre a implantação do Vale Alimentação e Refeição (VA/VR). Também fazem parte da lista de pautas locais, melhoria no transporte de trabalhadores do turno e HA, incorporação e reestruturação da PBio e efetivação do Plano de Saúde para os contratados e seus dependentes.

Trabalhadores da VGK Engenharia paralisam atividades na Regap



Nesta semana, trabalhadores da VGK Engenharia paralisaram suas atividades por dois dias em frente à porta da Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim. O ato foi um protesto contra o atraso no pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e das horas extras durante a Parada de Manutenção. Após a forte mobilização, os trabalhadores conquistaram um acordo, garantindo o cumprimento das suas reivindicações.

Nesta semana, o Sindipetro/MG também recebeu reclamações de trabalhadores da VIX, que denunciavam más condições de infraestrutura na Regap. Entre as principais reclamações destaca-se a ausência de local adequado para descanso entre viagens. “Essa não é a pri-

meira vez que os trabalhadores da VIX denunciam irregularidades nas condições de trabalho na Regap, mas até o momento, nem a gerência local, nem o Compartilhado apresentaram solução para os problemas” afirma Guilherme Alves, coordenador-geral do Sindipetro/MG.

A insatisfação dos trabalhadores da Regap é generalizada, com o descumprimento de direitos trabalhistas sendo um problema recorrente entre as prestadoras de serviço da refinaria. Apesar das inúmeras denúncias e ofícios realizados pelo Sindipetro/MG, a gerência local tem mantido silêncio, demonstrando tolerância e conivência em relação a essas violações.

Na semana passada, o Sindipetro/MG enviou um ofício à gerência da

Regap cobrando solução para outros problemas, incluindo denúncias a meses sem respostas. Na Martins, o sindicato tomou conhecimento de que a empresa tem coagido seus trabalhadores a utilizarem meios próprios de transporte para a realização de exames periódicos.

Já os trabalhadores da RM Engenharia denunciaram ao sindicato que estão tendo seus direitos trabalhistas desrespeitados com recorrentes atrasos de salários e benefícios ao longo dos últimos seis meses.

A situação do plano de saúde para os contratados e seus dependentes também é motivo de preocupação. Apesar do compromisso da atual gestão com a realização de aditivos de contratos, os trabalhadores seguem sofrendo com a lentidão e falta de trans-

parência sobre a solução para essa situação.

Sindipetro cobra soluções

Desde o início do ano, o sindicato tem relatado denúncias envolvendo o cumprimento de questões trabalhistas e de SMS, especialmente em contratos geridos pelo setor Compartilhado.

“A Regap se tornou um ‘terra sem lei’, onde as prestadoras de serviço descumprem direitos trabalhistas e seguem impunes. A inércia da Regap é uma afronta aos trabalhadores, que nos últimos anos lutaram contra o desmonte da refinaria”, afirma Guilherme Alves.

O Sindipetro/MG cobra da Petrobrás medidas urgentes para solucionar os problemas denunciados pelos trabalhadores.